



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
Gabinete do Prefeito –

OFÍCIO Nº 1582/2017

Em 25 de agosto de 2017.

Ao
Excelentíssimo Senhor
FARMACÊUTICO JÉFERSON YASHUDA
MD. Presidente da Câmara Municipal
Rua São Bento, 887.
14801-300 - ARARAQUARA/SP

Senhor Presidente:

Com os nossos respeitosos cumprimentos, em resposta ao **Requerimento n.º 0649/2017**, de sua autoria, juntamos ao presente cópia do expediente encaminhado pelo Departamento Autônomo de Água e Esgoto – DAAE, relativo ao assunto.

Na oportunidade, renovamos os protestos de nosso elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,


EDINHO SILVA
Prefeito Municipal

Vmf (guichê n.º 053.777/2017)

16122 25/08/2017 085238 PROTOCOLO-CÂMERA MUNICIPAL ARARAQUARA



Departamento Autônomo de Água e Esgotos

Rua Domingos Barbieri, 100 - Caixa Postal, 380 - CEP 14802-510 - Araraquara/ SP
Telefone: (16) 3324 9555 - Fax: (16) 3324 4571 - 0800 770 1595
CNPJ 44.239.770/0001-67 - I.E. 181.323.924.112

www.daaeararaquara.com.br



DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

A Chefia de Gabinete/PMA

Referente aos questionamentos apresentados seguem os seguintes esclarecimentos:

1 - Há desencontro nas veiculadas pela imprensa local, de que houve a “perda de 50 mil mudas em viveiro municipal localizado no Parque pinheirinho”, dado que não há relação entre as mudas relatadas e o viveiro municipal.

2 - Cabe esclarecer que na área do pinheirinho, existe local destinado ao cumprimento de TCRA (Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental) a fim de recompor a vegetação do local. No local foram cumpridos diversos TCRA e, entre os executados, há um TCRA do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) realizado em 2012 e iniciado em 2013, em função das obras do contorno ferroviário em Araraquara. Apenas este TCRA executou o plantio de 43.316 mudas. No entanto, em convênio firmado com o DNIT, a Prefeitura Municipal de Araraquara, assumiu a responsabilidade pela execução do TCRA, contratando empresa especializada mediante repasse financeiro a ser realizado pelo Órgão Federal. Ao longo do ano de 2016, por conta de problemas na prestação de contas e divergências sobre a execução do contrato, o que gerou uma solicitação de rescisão do contrato feita pela Secretaria do Meio ambiente, houve paralização do repasse federal.

Paralelo a isso, após a impetração de mandato de segurança para manter o contrato em execução movida pela contratada, retomou-se a execução do contrato, mas sem o devido aporte financeiro, gerando um acúmulo de notas pendentes. A falta de pagamento gerou outra ação judicial que vem sendo tratada pela administração atual, a partir de Janeiro/2017, já tendo sinalização do DNIT sobre a resolução das pendências de prestação de contas e a retomada dos repasses.

No entanto, dado as pendências administrativas e financeiras relatadas acima, houve interrupções na manutenção do reflorestamento, gerando perdas de mudas por falta de manutenção e sucessivas queimadas. Desta forma, a referência as 50 mil mudas veiculadas na imprensa local, refere-se às mudas do TCRA executado pelo DNIT e não a mudas perdidas ou existentes no viveiro municipal. Também relatamos que as perdas existentes por conta da falta de manutenção e sucessivas queimadas não atingem a totalidade das mudas plantadas, embora, seja avaliada pelos técnicos da Diretoria de Gestão Ambiental perda significativa de mudas.

3 - Referente ao viveiro de mudas existente no Parque do Pinheirinho informamos que o mesmo, na data de janeiro de 2017, não apresentava condições de uso e que, conforme informado pelos funcionários da extinta Secretaria do Meio Ambiente, desde janeiro de 2016 houve redução do quadro de funcionários que faziam manutenção no local, chegando ao final do ano de 2016 sem manutenção.

A falta de manutenção mínima e de uso do local ocasionou a perda de mudas e o comprometimento do sistema de irrigação, no entanto, o mesmo é passível de recuperação. Referente à quantidade de mudas perdidas no viveiro, estima-se que pode ter chegado a cerca de 1.000 mudas. Atualmente o viveiro está sendo limpo (roçada, limpeza dos canteiros, retiradas das mudas perdidas, galhos, plantas invasoras, etc.), após a limpeza vai ser realizado estudo para recuperação do viveiro, bem como de sua estrutura (sistema de irrigação, estufa, insumos, etc.).

23 de agosto de 2017


Helton Alves de Galvão
Diretoria de Gestão Ambiental